



ENTRE SABERES E PRÁTICAS: A GEOGRAFIA ESCOLAR NOS TCC DA LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Laenyo Silva Souza
laenvoprof@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa analisa os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos entre os anos de 2014 e 2022 por estudantes da Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), com foco na Geografia Escolar. A pesquisa parte da inquietação sobre como o ensino de Geografia vem sendo abordado no âmbito acadêmico e suas conexões com a educação básica. O estudo investiga a diversidade de temas abordados nos TCC e suas contribuições para a construção de uma prática docente crítica, emancipadora e alinhada à realidade do Oeste da Bahia, região marcada pela expansão do agronegócio, conflitos socioambientais e pluralidade cultural. O objetivo principal foi identificar as produções no campo do ensino de Geografia e suas implicações pedagógicas e sociais. Para tanto, foi realizada uma análise qualitativa e bibliográfica dos trabalhos, buscando compreender como os estudantes-articuladores da formação inicial dialogam com as demandas sociais, culturais e ambientais do território. As temáticas abordadas nos TCC incluem ensino de cartografia, agroecologia, geotecnologias, educação do/no campo, currículo escolar, inclusão, interiorização do ensino superior e impactos socioambientais. Destaca-se a importância da Geografia Escolar como ferramenta de leitura crítica do mundo, capaz de valorizar os saberes populares, a diversidade dos sujeitos e a formação cidadã. Os resultados indicam que os TCC refletem esforços em construir práticas pedagógicas contextualizadas, muitas vezes pautadas em metodologias participativas, dialogando com os referenciais teóricos de Freire (1997), Cavalcanti (2014), Ab'Sáber (2003), Straforini (2017), entre outros. A pesquisa também evidencia a centralidade de programas como o Programa institucional de Iniciação de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP) e os estágios supervisionados na formação docente, ressaltando que o professor é agente político e social. Em um contexto neoliberal de precarização da educação, a valorização da pesquisa em ensino de Geografia representa resistência e afirmação do compromisso social da universidade pública. Por fim, conclui-se que os TCC da UFOB contribuem significativamente para o fortalecimento da educação geográfica crítica, a valorização do espaço escolar como campo de pesquisa e a construção de um ensino comprometido com a transformação social.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação Docente; Educação Crítica.

Introdução

O ensino de Geografia é essencial para compreender as relações entre sociedade e natureza, sendo fundamental tanto na educação básica quanto na formação docente. Esta pesquisa analisa os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Geografia da UFOB (2014–2022), buscando entender como abordam o ensino de Geografia e se dialogam com as problemáticas do oeste baiano — região marcada por transformações socioambientais, como a expansão do agronegócio, conflitos hídricos e presença de povos tradicionais.



A pesquisa destaca a importância de valorizar o espaço geográfico e suas categorias (paisagem, lugar, território e região), propondo uma abordagem crítica e contextualizada no ensino. Critica-se a prática tradicional baseada na memorização e no livro didático, defendendo alternativas didáticas mais criativas e reflexivas. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) é referenciada por reforçar o papel da Geografia na construção da identidade e pertencimento, exigindo práticas que considerem as realidades locais.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) analisados dialogam diretamente com as experiências vivenciadas pelos licenciandos em práticas de ensino, estágios supervisionados, programas como PIBID e PRP, bem como em ações de extensão. Essas vivências, mais do que complementares à formação, constituíram-se como espaços de problematização da realidade escolar e de elaboração de propostas pedagógicas críticas, servindo de base para a construção das pesquisas.

Nesse sentido, é pertinente compreender o estágio e as práticas formativas como campo de investigação, em que o licenciando atua como professor-pesquisador, articulando teoria e prática. Como destacam Pimenta e Lima (2012), o estágio não deve ser reduzido a um exercício prático de aplicação de técnicas, mas entendido como um processo investigativo, que possibilita analisar, compreender e intervir nas realidades educacionais, configurando-se como momento privilegiado da formação docente.

Programas como PIBID, PRP e os estágios supervisionados são considerados estratégicos para a articulação entre teoria e prática, aproximando a formação acadêmica das realidades educacionais da região. A pesquisa busca responder: quais temas os TCC da UFOB têm priorizado e como contribuem para a educação básica?

A justificativa da pesquisa está na valorização da produção acadêmica local e do papel social das universidades públicas. Assume-se, assim, o compromisso político-pedagógico de uma formação docente voltada para a transformação da realidade escolar, em consonância com a perspectiva de educação emancipadora.

Potencialidades no ensino de Geografia no Oeste da Bahia

O oeste da Bahia, inserido na fronteira agrícola do MATOPIBA, destaca-se pela produção de *commodities* agrícolas em meio à diversidade de biomas como o Cerrado e a Caatinga. Essa expansão do agronegócio intensifica tensões entre desenvolvimento econômico



e os modos de vida tradicionais, refletindo desigualdades sociais e ambientais. (Ab'Sáber, 2003; Porto-Gonçalves, 2006). Diante disso, importante enfatizar a necessidade de as escolas serem espaços de formação crítica, superando práticas fragmentadas (Nóvoa, 1992) e valorizando saberes locais, étnico-raciais, de gênero e sexualidade. (Freire, 1997).

Straforini (2017) reforça que o ensino de Geografia é essencial frente à globalização e seus efeitos nas dinâmicas espaciais. Para isso, é necessário o protagonismo do professor-pesquisador, atento às transformações do território e aos desafios cotidianos dos estudantes. Como enfatiza Callai (2001), a educação para a cidadania deve ser crítica e contextualizada, distante de abordagens tecnicistas e neutras. A escola precisa discutir temas como desigualdade, meio ambiente e saneamento, promovendo uma formação que dialogue com as necessidades reais dos sujeitos.

A pesquisa no ensino de Geografia, na licenciatura da UFOB, evidencia os desafios enfrentados no contexto escolar. Esses desafios são vivenciados pelos licenciandos, especialmente durante as práticas de ensino, estágios supervisionados, PIBID, PRP e ações de extensão.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, conforme Severino (2007), baseada na análise de documentos já publicados, como livros, artigos e TCC. A pesquisa teve como objetivo sistematizar dados, identificar temas recorrentes e compreender a relevância das produções acadêmicas na área de ensino de Geografia. A leitura criteriosa dos TCC, disponível tanto no site da biblioteca da UFOB quanto em acervos físicos, permitiu fichamentos e reflexões fundamentadas. Esse levantamento evidenciou a importância das produções acadêmicas na formação docente, reforçando que o ensino de Geografia deve considerar a realidade local e regional, contribuindo para uma educação emancipadora.

Análise dos dados

A organização dos dados apresentados nesta seção seguiu uma lógica de agrupamento temático, a partir da análise qualitativa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Geografia da UFOB produzidos entre 2014 e 2022. Os blocos definidos — *Geotecnologias no Ensino da Educação Básica; Ensino de Cartografia; Agroecologia e Educação no Campo; Geografia como Currículo na Educação Básica; Interiorização do Ensino Superior; Educação Inclusiva; Impactos Socioambientais* — não correspondem de



forma direta a todos os trabalhos listados na tabela anterior, mas resultam de uma seleção orientada pela recorrência de temas e pela relevância das problemáticas levantadas no conjunto das pesquisas.

O critério adotado foi destacar os eixos que se mostraram mais expressivos na produção analisada, permitindo evidenciar tanto tendências de investigação quanto lacunas ainda pouco exploradas. Essa organização buscou favorecer a compreensão do leitor sobre a diversidade de abordagens presentes nos TCC e, ao mesmo tempo, estruturar a discussão em torno de categorias que dialogam com debates atuais do ensino de Geografia. Ao final, será apresentada uma reflexão de conjunto, que procura sintetizar as contribuições, as tendências predominantes e as ausências observadas, oferecendo uma visão mais ampla da produção acadêmica no contexto da formação docente no oeste da Bahia.

O estudo dos TCC foi realizado por estudantes de Licenciatura em Geografia da UFOB, com base no Projeto Político de Curso – PPC (2016), que orienta aspectos acadêmicos, pedagógicos e administrativos. Segundo o PPC, o TCC é obrigatório e deve seguir os princípios da pesquisa científica, com foco na Geografia escolar, podendo incluir experiências dos estágios supervisionados. Atendendo a essa diretriz, os estudantes desenvolveram suas monografias a partir de inquietações relacionadas à formação docente, contribuindo para o fortalecimento das pesquisas no ensino de Geografia.

O estudo evidenciou 19 dezenove TCC produzidos entre os anos de 2014 e 2022 abarca as seguintes temáticas com seus respectivos problemas:



Ano	Temática	Problema/Foco da Pesquisa
2014	Leitura e escrita na EJA	Dinamização do espaço escolar com vídeos e músicas.
2015	Geografia urbana	Expansão urbana e desigualdades socioespaciais
2016	LIBRAS em cursos de graduação	Inclusão e necessidade de cursos de LIBRAS em cursos de licenciatura
2017	Ensino de cartografia	Cartografia escolar como ferramenta metodológica
2017	Ensino de cartografia	Localização geográfica e ensino de mapas
2017	Geografia como proposta curricular	Conhecimento geográfico no ensino fundamental
2018	Educação do Campo	Fortalecimento da identidade dos sujeitos e currículo alinhado ao contexto local
2018	Desigualdades socioespaciais na educação	Desigualdades no processo de ensino-aprendizagem em escola municipal
2019	Geotecnologias e educação	Uso de Google Maps/Earth na prática escolar
2019	Pesquisa e universidade	Interiorização do ensino superior e sua relação com a formação docente
2019	Impactos socioambientais	Saberes territoriais de comunidade tradicional
2019	Saberes ambientais e educação geográfica	Dificuldades contemporâneas e necessidade de abordagem transdisciplinar
2020	—	*Não informado*
2021	Agroecologia	Inserção da agroecologia no ensino de Geografia em Escola Família Agrícola (EFA)
2021	Geografia como proposta curricular	Conhecimento geográfico no ensino fundamental
2021	Geografia como proposta curricular	Relevância da BNCC, raciocínio geográfico e abordagem histórico-crítica
2022	Agroecologia	Currículo, transversalidade e ensino de agroecologia na EFA
2022	Geografia escolar e ensino de solos	Conteúdos sobre solos alinhados à realidade local
2022	Geografia como proposta curricular	Ensino de relevo no ensino fundamental em diálogo com o contexto regional
2022	Ensino de cartografia	Alternativas metodológicas para o ensino de cartografia na escola.

Geotecnologias no Ensino da Educação Básica

O ensino de Geografia na educação básica, ainda atrelado a metodologias tradicionais e centrado no livro didático, precisa ser dinamizado frente às novas tecnologias. O uso de



ferramentas como Google *Earth/Maps*, Datashow, celulares, internet e imagens de satélite favorece uma abordagem crítica e contextualizada com a realidade dos estudantes.

A geografia, enquanto ciência crítica, contribui para a compreensão das relações sociais, econômicas e históricas. Conforme a monografia de Barros (2019) que destaca a importância de tecnologias como o Google *Maps/Earth* para explorar o espaço geográfico local e regional, promovendo uma leitura crítica da realidade. Segundo Santos (2018) o mundo se torna fluido pelas transformações tecnológicas e econômicas, reforçando a necessidade de inserir temas como conflitos agrários, expansão agrícola e avanço capitalista no ensino geográfico, especialmente no contexto do oeste da Bahia.

Ensino de Cartografia

As experiências em programas como PIBID e estágios supervisionados evidenciam a necessidade de inovação no ensino de cartografia. A cartografia, mais que representação gráfica, deve ser ferramenta crítica de leitura do mundo. Júnior (2017) propõe metodologias que valorizem mapas interativos e alfabetização cartográfica como forma de construção do conhecimento.

A pesquisa de Moreira (2017), envolvendo estudantes do ensino médio e universitários da UFOB, revelou dificuldades em noções básicas de localização, apontando para o analfabetismo cartográfico. A monografia de Silva (2022) propõe alternativas metodológicas no município de Angical-BA, aproximando os estudantes de seu território e da realidade urbana e rural. Da mesma forma, o trabalho de Silva (2021) enfatiza a importância do ensino de cartografia na EJA, ressaltando os desafios enfrentados por estudantes marginalizados. A alfabetização cartográfica torna-se ferramenta de emancipação social e política.

Agroecologia e Educação no Campo

A agroecologia, articulada ao ensino de Geografia nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA), contribui com uma educação contextualizada e emancipatória. A pesquisa de Souza (2021) discute como a pedagogia da alternância nas EFA que promovem uma formação técnica e política, valorizando saberes locais e práticas sustentáveis frente à marginalização do campo pelo Estado. A pesquisa de Rodrigues (2022) evidencia o papel das EFA em construir



resistências frente ao avanço capitalista e à monocultura, promovendo o protagonismo dos sujeitos do campo.

Entretanto, como aponta a pesquisa de Oliveira (2018), muitas comunidades rurais, como a de Lagoa Funda (BA), ainda sofrem com o abandono do Estado, provocando o êxodo de jovens e a desvalorização cultural. A educação do campo, nesses contextos, precisa fortalecer a identidade, cultura e as lutas coletivas por meio da valorização dos saberes locais e da formação de professores comprometidos com a realidade socioambiental.

Caldart (2009) reforça que a Educação do Campo, alicerçada nas lutas sociais, é essencial para a retomada de uma educação emancipatória. Os movimentos sociais, ao reivindicarem direitos básicos e enfrentarem a exclusão promovida pelo Estado, contribuem para que a escola do campo se torne espaço de resistência, valorização da cultura e produção científica comprometida com as realidades locais.

Geografia como Currículo na Educação Básica

As monografias analisadas revelam desafios no ensino de Geografia, como abordagens fragmentadas e pouco contextualizadas com a realidade dos estudantes. A pesquisa de Silva (2022) sobre o ensino de relevo em Barreiras-BA destaca a ausência de metodologias atrativas e o uso excessivo do livro didático. No entanto, com a expansão do ensino superior, há avanços na formação crítico-social de professores, o que impulsiona práticas mais dinâmicas, como uso de imagens de satélite, maquetes e modelos digitais.

O ensino de Geografia deve contemplar o cotidiano e os saberes dos estudantes, sendo o professor mediador e não mero reprodutor. Bertolini e Valadão (2009) afirmam que pensar o relevo é compreender a percepção da paisagem e a relação do sujeito com o meio ambiente. Assim, o ensino deve articular aspectos físicos e socioeconômicos.

A monografia de Cruz (2021) discute o impacto da BNCC e a necessidade de contextualizar o ensino geográfico com a realidade local, ressalta-se o raciocínio geográfico como ferramenta crítica para superar o ensino tradicional.



A pesquisa de Sobrinho (2017) nos aponta a Geografia como proposta curricular nos anos finais do ensino fundamental, destacando as limitações e possibilidades do conhecimento geográfico no contexto escolar. O autor problematiza o currículo e evidencia a necessidade de superar práticas tradicionais de memorização. Metodologicamente, utiliza pesquisa bibliográfica e análise documental das diretrizes curriculares. Seu objetivo central é refletir sobre como a Geografia contribui para a formação crítica dos estudantes. Conclui que o ensino deve fortalecer o raciocínio geográfico e aproximar escola e realidade local.

Interiorização do Ensino Superior

A monografia de Silva (2019) evidencia os impactos da interiorização do ensino superior na mesorregião do Extremo Oeste da Bahia. A criação de universidades públicas como UFOB e IFBA atende à demanda por profissionais qualificados, além de movimentar a economia local com políticas de permanência estudantil. A universidade cumpre papel formativo, crítico e social, sendo espaço de ensino, pesquisa e extensão. Ainda assim, políticas públicas são fundamentais para garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade.

Educação Inclusiva

A inclusão da LIBRAS como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura ainda é incipiente, como mostra a pesquisa de Dourado (2016), ao apontar que a carga horária de 34h é insuficiente. A formação de professores precisa ser contínua, para além da graduação. Costa e Lacerda (2015) argumentam que a disciplina de LIBRAS, mesmo com seus limites, abriu espaço para o debate sobre inclusão de alunos surdos. A inclusão deve ser prática efetiva, com o Estado garantindo formação e recursos para os docentes.

Impactos Socioambientais

A expansão urbana de Barreiras, marcada pela ausência de planejamento e desigualdade socioespacial, é tratada no trabalho de Nascimento (2015). A Geografia urbana pode se beneficiar da valorização do contexto local, com roteiros pedagógicos que promovam ensino reflexivo e interdisciplinar (Silva, 2019).



A pesquisa de Lopes (2019) sobre a comunidade de Cacimbinha, no município de Formosa do Rio Preto-BA, utiliza cartografia social para evidenciar os saberes territoriais ameaçados por empreendimentos como o Condomínio Estrondo. A BNCC (2017) orienta a abordagem transversal de temas contemporâneos, como os conflitos territoriais e saberes tradicionais.

A formação docente deve considerar os aspectos socioambientais e culturais da região, conforme defendido por Cavalcanti (2014). O trabalho de Hermes (2019) também enfatiza a importância do saber ambiental na educação geográfica, integrando sociedade e natureza em uma abordagem crítica e sistêmica. A pesquisa de Monteiro (2018) revela que as desigualdades socioespaciais afetam diretamente o ensino-aprendizagem. Em contexto de vulnerabilidade social, políticas públicas de educação, alimentação, cultura e renda tornam-se urgentes.

No ensino de solos, o trabalho de Almeida (2022) crítica a dissociação entre aspectos naturais e sociais. O ensino de Geografia deve ser contextualizado, como reforça Costella (2007), valorizando as vivências dos estudantes. A monografia de Barbosa (2014) analisa a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como campo de resistência e destaca a importância de metodologias criativas e críticas.

Considerações finais

A pesquisa surgiu de inquietações sobre o ensino de Geografia e sua relevância no campo científico, especialmente no contexto do oeste da Bahia. A análise de monografias permitiu refletir sobre diversas temáticas pertinentes à região, além de valorizar produções de estudantes da universidade pública e gratuita, comprometida com a formação cidadã.

Evidenciou-se a importância de fortalecer a escola pública e ampliar as experiências em estágios supervisionados, PIBID, PRP e iniciação científica. Notou-se ainda a carência de pesquisas voltadas à educação do/no campo, ao MATOPIBA, aos conflitos agrários e à abordagem desses temas nas escolas. Outros temas negligenciados, como a Geografia de gênero e as questões LGBTQIAP+, também merecem atenção.

A formação inicial e continuada dos professores é fundamental para aproximar o currículo da realidade dos sujeitos. É necessário tratar a cartografia de forma crítica, refletir



sobre as disputas territoriais e reconhecer o espaço geográfico como um campo de luta e resistência. Nesse sentido, o professor-pesquisador enfrenta desafios como a sobrecarga de trabalho e a desvalorização do pensamento crítico por setores conservadores.

O curso de Geografia da UFOB carece de maior estrutura, concursos para docentes e políticas de permanência estudantil, como bolsas de pesquisa e extensão. O oeste da Bahia, com sua diversidade social, cultural e ambiental, é um campo fértil para investigações científicas.

Por fim, a Geografia é um caminho de reflexão, ação política e esperança. Apesar dos limites impostos pelo Estado, que pouco investe em pesquisa e formação, os licenciandos seguem em movimento, alimentando sonhos e construindo saberes a partir da realidade e das lutas de seu território.

Referências bibliográficas

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA, Aridan Oliveira de. **A Geografia escolar e o ensino de solos: discussões sobre o componente curricular do ensino médio no município de Barreiras (BA)**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2022.

BARBOSA, Dalziza Almeida de Macedo. **Entre caranguejos e tatus: a leitura e a escrita do mundo vivido dos estudantes da EJA, Barreiras-BA**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2014.

BARROS, Maria José Barbosa. **A utilização das tecnologias no ensino de Geografia: o uso do Google Maps/Earth no Centro Educacional Luiz Viana Filho**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2019.

BERTOLINI, William Zanete; VALADÃO, Roberto Célio. A abordagem do relevo pela Geografia: uma análise a partir dos livros didáticos. **Terra e Didática**, Campinas, v. 5, p. 27–41, 2009. Disponível em: <<https://bityli.com/kMbZ8>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 35–64, 2009. Disponível em: <<https://bityli.com/mssDs>>. Acesso em: 2 jul. 2025.



CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**, São Paulo, v. 14, n. 16, p. 133–152, 2001. Disponível em: <<https://bitly.com/gN22H>>. Acesso em: 1 jul. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos [et al.] (org.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

COSTA, Otávio Santos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, p. 759–772, 2015. DOI: 10.21723/riace.v10i5.7923. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7923>>. Acesso em: 17 abr. de 2025.

COSTELLA, Roseli Zen. A importância dos desafios na construção do conhecimento geográfico. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André (orgs.). **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Laryssa da Silva da. **A Geografia na proposta curricular do município de Barreiras (BA): limites e possibilidades para o desenvolvimento do raciocínio geográfico**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2021.

DOURADO, Raquel Lopes Silva. **A inclusão de Libras em curso de graduação no ICADS-UFBA: perspectivas de estudantes e professores**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HERMES, Gabriel. **Educação geográfica e o saber ambiental: desafios e possibilidades do ensino médio em Barreiras-BA**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2019.

LOPES, Gracy Kelly do Nascimento. **Os saberes territoriais da comunidade de Cacimbinha em Formosa do Rio Preto-BA**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2019.

MONTEIRO, Carina Corado. **As implicações das desigualdades socioespaciais no ensino-aprendizagem na Escola Municipal Dr. José da Costa Borges, Barreiras-BA**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2018.

MOREIRA, Joel de Oliveira. **Localização geográfica dos estados brasileiros: dificuldades em noções básicas de cartografia no ensino médio e na universidade**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2017.

NASCIMENTO, Paloma de Souza. **Tendências de crescimento urbano: uma análise geográfica do atual movimento de expansão da cidade de Barreiras (BA)**. Monografia



(Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2015.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

JÚNIOR, Geovane Ribeiro de Novais. **Cartografia escolar: uma avaliação do ensino e uma proposta de ferramenta metodológica no ensino de Geografia**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2017.

OLIVEIRA, Tiago Nunes. **A comunidade de Lagoa Funda no município de Macaúbas (BA) e a necessidade de melhorias na educação do campo**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUES, Heloisa de Oliveira França. **A transversalidade da temática agroecologia no contexto do currículo da escola família agrícola de Botuporã-BA**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Elisama dos Santos da. **A interiorização e expansão do ensino superior no Brasil: um estudo de caso na mesorregião do Extremo Oeste da Bahia**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2019.

SILVA, Elisângela Rosemeri Martins. O ensino de Geografia a partir do local: o caso da expansão urbana na zona sul de Ilhéus/BA. In: XIII ENANPEGE, 2019, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: ENANPEGE, 2019. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2019/site/anais2?AREA=21#E>>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, Jaciene Fernandes da. **A Geografia na proposta curricular da rede municipal de Barreiras (BA): perspectivas para o ensino da temática relevo nos anos finais do ensino fundamental**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2022.

SILVA, Jorge Cleiton Veríssimo da. **O ensino da cartografia escolar na Educação de Jovens e Adultos**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2021.



SILVA, Márcio Souza da. **Alternativas metodológicas para o ensino de cartografia escolar no ensino médio em Angical/BA**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2022.

SOBRINHO, Anderson Luan Soares. **A produção do conhecimento geográfico nos anos finais do ensino fundamental**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2017.

SOUZA, Tamiris Barbosa de. **O diálogo transversal da agroecologia em interface ao ensino de Geografia nas Escolas Famílias Agrícolas da mesorregião do Extremo Oeste da Bahia**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Humanidades, Barreiras, 2021.

STRAFORINI, Rafael. O ensino da Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, p. 175–195, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152621/149092>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

UFOB. Bibliotecas UFOB. Disponível em: <<https://pergamum.ufob.edu.br/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 01 de mai. 2025.

UFOB. Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Geografia. Disponível em: <<https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/geografia/licenciatura-geografia.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2025.